



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WEBER, Rubens Marcondes. O corpo em análise. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

O CORPO EM ANÁLISE

Rubens Marcondes Weber

RESUMO

A psicologia profunda se desenvolveu a partir do esforço para compreender o processo de representação simbólica, seu papel na formação da personalidade e no desenvolvimento da psicopatologia. A imagem é o mundo no qual a experiência se desdobra. A imagem constitui a experiência. A imagem é a psique. Para Jung o mundo da realidade psíquica não é um mundo de coisas. Tampouco é um mundo de ser.. É um mundo da imagem como tal. O alvo principal deste Seminário Teórico é ajudar a encontrar uma postura terapêutica que seja auto-reflexiva, que nos ajude a compreender as dimensões imaginais da vida psicológica, da representação simbólica, o lugar do corpo em análise, o papel da realidade psíquica e realidade somática tecendo e desmanchando formas na construção de uma dimensão psicossomática.

Palavras-chave: Corpo. Jung. Psicologia Junguiana. Reich.

Preparar a fala para este seminário, não foi tarefa fácil. Mil textos se apresentaram... Através de corpo de palavras, organizados a partir de um corpo de idéias, construído pela estrutura de conhecimento adquirido a partir de estudos em um corpo teórico. Esse texto deveria ser expresso e manifestado a partir da escrita para formar e organizar uma fala que ocuparia um espaço e constituiria uma unidade orgânica a ser apresentado a uma classe de indivíduos com um mesmo interesse, com certa densidade e estar inserido em um contexto tendo como parte central um certo objeto: O corpo.

De que corpo falarei? Do corpo das palavras expresso por Freud? ou do corpo simbólico em Jung? Ou no corpo que se apresenta todos os dias sendo brutalizado, amado, exaltado, modelado, desejado, abandonado, compreendido como um rascunho das fantasias... ou ainda como um invólucro do Eu, que traz o cliente até o consultório e não fica sentado na sala de espera aguardando o Eu falar de seus embates, sofrimentos e processo de individuação...

Mas antes de recebermos nosso cliente em nosso consultório vale circunscrever o processo terapêutico na abordagem deste que lhes fala.

Para a Psicologia Analítica, de Jung, a psicoterapia é o tratamento da alma, pois, a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WEBER, Rubens Marcondes. O corpo em análise. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

alma é a matriz de toda a ação e de todos os acontecimentos realizados pela vontade do ser humano. Segundo Jung a relação psicoterapêutica é formulada pela interação de dois sistemas psíquicos, de dois inconscientes, e tem como característica a contínua transformação.

Nesta, o paciente deve descobrir que pode expressar-se por meio de diversos caminhos, seja através da palavra, de uma pintura, um texto ou relato de sonhos. Desse modo, amplia-se o campo experiencial, na medida em que explora e descobre criativamente, com o auxílio do terapeuta, novas possibilidades de auto-reflexão e compreensão.

A análise junguiana é igualmente voltada para ajudar as pessoas em seu processo de individuação, algo que jamais pode ser definido em termos gerais ou em termos de ordem cultural.

Tal como o próprio processo de individuação, o curso da análise pode assemelhar-se a um meandro, o intrincado motivo decorativo que sugere as voltas inesperadas e imprevisíveis de um labirinto. O curso da análise, tal como o curso da própria vida, encontra-se em contínua transformação, de acordo com a emergência imprevisível de novas e diferentes formas de ser (HALL, 1992, p. 98).

Segundo Jung (2002) não há um método psicoterapêutico ou analítico que seja único e definitivo, cada paciente exige uma terapia diferente.

A psicoterapia e as análises são tão diversas quanto os indivíduos. Trato de cada doente tão individualmente quanto possível, pois a solução do problema é sempre pessoal. Não é possível estabelecer regras gerais senão *cum grano salis*, com a reserva necessária. Uma verdade psicológica só é válida se puder ser invertida. Uma solução falsa para mim pode ser justamente a verdadeira para outra pessoa (JUNG, 2002, p.120).

Tal colocação pode sugerir falta de método ou uma abordagem desconfigurada. Contudo, Jung (1981) destaca que a sua maneira de proceder não pode ser interpretada como não tendo metas nem limites. Afirma que a regra que segue é de não ir além do significado pessoal do analisando. Busca essencialmente que o paciente tome o quanto possível, consciência desse significado, a fim de que ultrapasse o nível pessoal.

A psicologia profunda se desenvolveu a partir do esforço para compreender o processo de representação simbólica, seu papel na formação da personalidade ou no desenvolvimento da psicopatologia. A imagem é o mundo no qual a experiência se desdobra. A imagem constitui a experiência. A imagem é a psique. Para Jung o mundo da realidade psíquica não é um mundo de coisas. Tampouco é um mundo de ser. É um



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WEBER, Rubens Marcondes. O corpo em análise. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

mundo da imagem como tal.

Voltando então à questão do corpo como um invólucro do Eu, que traz o cliente até o consultório e não fica sentado na sala de espera aguardando o Eu falar de seus embates, sofrimentos, é importante dizer que ele ocupa um lugar no espaço, ele mesmo é um espaço que possui seus desdobramentos, sendo que este corpo físico, material pode ser tocado, sentido e contemplado. Ele guarda as tensões, sensações e sentimentos, a temperatura, umidade, rigidez e flexibilidade do tempo e do espaço ao qual esteve presente e sujeito. Ele é memória, experimento e resultado da exposição, onde é cozida a realidade objetiva e subjetiva vivenciada no encontro das dimensões. Assim, o corpo não é um observador imparcial do fenômeno humano e psíquico. Em sua estrutura ele age e reage ao que é exposto e nele se desdobram as experiências humanas que são significadas pelos encontros sincrônicos, nos quais as dimensões pessoais se apresentam como forma de realidade objetiva.

Corpo simbólico e corpo somático reúnem-se nas imagens psíquicas, dando uma sensação de conexão viva entre os dois mundos. Os padrões e formas materializam os sentimentos, sensações, pensamentos, imagens e os tornam manifestos de forma sutil, percebida e experienciada pelos personagens e ele organizará a experiência segundo seu referencial, estrutura seus padrões e significados a partir da tessitura de sua realidade psíquica. Segundo Jung:

Corpo e mente são os dois aspectos do ser vivo, e isso é tudo o que sabemos. Assim, prefiro afirmar que os dois elementos agem simultaneamente, de forma milagrosa, e é melhor deixarmos as coisas assim, pois não podemos imaginá-las juntas. Ele utiliza o conceito de sincronicidade para descrever a manifestação da unidade mente– corpo, pois seria impossível determinar as origens de um fenômeno. Assim, ‘a psique depende do corpo, e o corpo depende da psique (JUNG, 1981, p. 2).

O corpo não pode ser negado ou deixado na sala de espera enquanto o cliente adentra o espaço do fazer alma, mas olhado, integrado à psique. O corpo é também psíquico e o psíquico também é corpo.

O corpo em análise:

Muitas vezes, sentado em meu ambiente emprestado do mundo concreto e objetivo, portanto frio, vejo muros e paredes e por entre a fumaça de meu cigarro surgirem figuras, expressões e almas buscando um lugar para se expressar. São formas ricas,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WEBER, Rubens Marcondes. O corpo em análise. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

luminosas, fortes e apaixonantes, com emoções, histórias, dores. Formas sem sentido, apenas com sentimentos, muitos sentimentos, que se confundem neste espaço emprestado, muitas vezes não vejo sentido não nas imagens que se apresentam, mas em meu próprio lugar, em minha própria observação e análise, mas fico ali e observo as borboletas surgirem por entre os becos e lugares escuros. Vejo as flores brotando dos cadáveres, vejo o lírio branco brotar, quase sem lugar, diante da violência de uma palavra dita e perdida no vento que foi levada pelo tempo, mas que ali entre os muros e paredes se materializam com toda a força. Passeio por entre as imagens, as dores escorrem pelo chão e pintam as paredes, mas com o tempo desbotam e ilumina todo o lugar, valores surgem por entre as cicatrizes, cicatrizes que nos contam histórias e batalhas que enfrentamos, mas que não definem para onde vamos.

Compartilhar este lugar é como disse alguém que esteve um dia neste espaço: “é uma dádiva e ao mesmo tempo uma maldição”, mas só é possível para quem tenha sonhos, esperança e principalmente coragem para olhar o caos e dele resgatar a alma.

E o sentido se faz quando olho pela janela e vejo vocês saindo e ocupando o mundo, ainda caótico, mas o sentido localizado nas brumas, nas cicatrizes, nas confusões e desatinos que dão vida em ações movidas pelo eixo que são vocês próprios.

A perda da realidade somática é um dilema existencial corrente. Exorta-nos a “sermos nós mesmos”, “desenvolvermos”, “sermos verdadeiros”. Muitos de nós, entretanto, não vivenciamos o significado desta frase. Vivem por intermédio de imagens, mentalizando experiências ou intensificando-as com substâncias químicas, compromissos sociais, reclusão meditativa ou condicionamento físico. O autoconhecimento pode aumentar, mas não necessariamente a compreensão somática”.(Kelemann, 1995, p 5)

Em seu mp4 ele sai ouvindo:

O Morno Nevilton

Ele só queria ver o sol
Mas nunca saía do seu quarto Culpava a incerteza e a distância
Só se for fácil e garantido, aí eu faço

Nunca joga nada e quer massagem (só massagem) Não quer nem ver o jogo e só quer gol (só quer gol) Não lê o livro, só quer a mensagem (nunca lê)
E só chupa a laranja que um outro descascou

Rezava, mas esquecia de crer Queria o bem, mas só levava a mal E quando, então, o papo era fazer Preferia voltar só no final



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WEBER, Rubens Marcondes. O corpo em análise. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Pois sempre foi mais fácil esperar (esperar)
E ver as flores no jardim dos outros (no jardim) Esperar para ver no que vai dar (vai dar sim!) E se for legal, por que não fazer igual?

Queria muito viver bem a vida Mas esquecia apenas de viver Passava o dia olhando pra parede E nunca via nada acontecer

Queria saber como é viajar (viajar)
Mas tinha medo de algo dar errado (dar errado) Então achava melhor nem tentar (nem tentar) E esquecia que podia ter amigos ao seu lado

Enfim, um dia ele acordou pra vida E experimentou o que é viver
E amou, errou, tentou, leu, descobriu...

Que é natural nem tudo sair como se espera Mas todo ano chega a primavera
E o calor do sol sempre tá aí pra te abraçar

REFERÊNCIAS

JUNG, C. G. Memórias, sonhos e reflexões. 12 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1963.

_____. A prática da psicoterapia: contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência. Petrópolis: Vozes, 1981

_____. Fundamentos da psicologia analítica. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

KELEMANN, S. Corporificando a Experiência – Construindo uma vida pessoal, Sumus editorial, 1995.

<http://www.vagalume.com.br/nevilton/o-morno.html#ixzz1CR2idik8>

Rubens Marcondes Weber/PR - Psicólogo (CRP-08/04009) Clínico de Orientação Analítica, Especialista em Psicologia Clínica e Psicologia Organizacional e do Trabalho, Professor e Orientador na Universidade do Contestado – Campus Porto União, Pesquisador no projeto GAPE - Grupo de Apoio Psicológico ao Exército.
Email: rubens.weber@gmail.com